



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A Poesia na sala de aula: Cem segredos, Sem medos!

Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2021, Eliana Filipa Nogueira de Freitas



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Eliana Filipa Nogueira de Freitas

A poesia na sala de aula: Cem Segredos, Sem medos!

Relatório Final do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof.ª Doutora Natália de Jesus Albino Pires

Arguente: Prof.ª Doutora Cecília Santanchè

Orientador: Prof. Doutor Pedro Balaus Custódio

Maio de 2021

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, todo o apoio que me deram, especialmente à minha mãe, por ser a minha melhor amiga, por me encorajar, por acreditar sempre em mim e por ter incentivado em mim o gosto pela leitura, através das inúmeras histórias contadas antes de dormir, durante a infância.

Agradeço ao meu orientador, professor Doutor Pedro Balas Custódio, pela sua disponibilidade em ajudar, pelos seus bons conselhos, mas acima de tudo, pela gentileza e consideração que sempre demonstra pelos seus alunos.

Agradeço à professora Doutora Natália Pires, pela preocupação que sempre demonstrou pelo meu trabalho e pelo seu constante incentivo e também ao professor cooperante da EB 2/3 Martim de Freitas, José Cruchinho, por me ter recebido na sua turma, pela sua cordialidade, pelos seus ensinamentos e pela sua prontidão em ajudar.

Agradeço à Susana, minha colega de estágio, pela sua amizade, pelo seu companheirismo e pelo espírito de colaboração e entreajuda que sempre demonstrou.

Agradeço à Cláudia, minha explicadora e amiga, que sempre me ajudou quando mais precisei e também pela sua capacidade de acalmar e de descomplicar, quando tudo parece demasiado difícil.

Finalmente, não podia deixar de fazer um agradecimento muito especial a todos os meninos e meninas com quem tive o privilégio de me cruzar ao longo dos vários estágios, desde o Pré-escolar, passando pelo 1.º e 2.º CEB. Espero que a minha passagem pelas suas vidas, enquanto professora, tenha contribuído de algum modo para o seu desenvolvimento e aprendizagem, pois também eles foram meus professores, permitindo-me aprender e crescer não só enquanto professora, mas também enquanto ser humano.

A Poesia na sala de aula: Cem segredos, Sem medos!

Resumo:

A Educação Literária é nos dias de hoje uma importante parte do processo de ensino e aprendizagem do Português, sendo as boas práticas de leitura e escrita essenciais não só na vida escolar e académica, mas também na vida pessoal e profissional.

Após algumas experiências de estágio em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e principalmente durante o estágio no 2º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente numa turma do 6.º ano de escolaridade, pude observar que a maioria dos alunos revela dificuldades na leitura e na escrita, para além de um notório desinteresse pela literatura, principalmente pela poesia.

As observações feitas em contexto de estágio, bem como a minha experiência pessoal enquanto aluna do Ensino Básico levam-me a considerar que a poesia é trabalhada de forma demasiado científica e analítica, de um modo rígido e estático, deixando pouco espaço para uma exploração e interpretação mais artística, emocional e pessoal do poema.

A poesia promove não só as capacidades linguísticas e gramaticais dos alunos, mas também a sua criatividade e o seu espírito crítico, melhora a sua perceção do mundo e do que se passa à sua volta, tornando-os mais predispostos a novas descobertas e aprendizagens significativas.

Foi minha intenção, através deste trabalho investigar quais as opiniões e as conceções dos alunos e também dos professores relativamente à poesia, bem como implementar novas formas de trabalhar o texto poético em sala de aula, mostrando que é possível aliar a poesia ao prazer de ler, oferecendo-lhe um maior destaque na sala de aula, através de uma abordagem diferenciada.

Infelizmente, devido à situação pandémica que estamos a viver atualmente, não me foi possível realizar um verdadeiro trabalho de investigação, pois o período de confinamento impediu a minha recolha e posterior análise de dados, para além de não me permitir colocar em prática as atividades planeadas.

Assim, este trabalho é composto por dois capítulos: a revisão da literatura, que iniciará com algumas definições acerca do conceito de poesia, seguindo-se uma análise ao lugar ocupado pela mesma nas orientações curriculares portuguesas. Posteriormente será feita uma reflexão acerca do modo como a poesia é encarada nas escolas e sobre o modo como é explorada pelos docentes, finalizando com algumas considerações acerca de abordagens pedagógicas alternativas, tendo em vista a valorização do texto poético nas aprendizagens dos alunos.

Finalmente no segundo capítulo deste trabalho constarão algumas propostas de atividades que poderão ser implementadas na sala de aula e que visam não só uma maior aproximação e identificação dos alunos com a poesia, mas também o desenvolvimento de uma educação literária bem-sucedida.

Palavras-chave: Educação Literária, Poesia, Ensino Básico

Poetry in the classroom: A hundred secrets, No fears!

Abstract:

Literary education is nowadays an important part of the teaching and learning process of Portuguese, with good reading and writing practices essential not only in school and academic life, but also in personal and professional life.

After some internship experiences in elementary schools, I could see that most students reveal difficulties in reading and writing, in addition to a notable lack of interest in literature, especially poetry.

The observations made in the context of an internship, as well as my personal experience as a student of Basic Education, lead me to consider that poetry is worked in a too scientific and analytical way, in a rigid and static way, leaving little space for an exploration and a more artistic, emotional and personal interpretation of the poem.

Poetry promotes not only students' linguistic and grammatical skills, but also their creativity and critical spirit, improves their perception of the world and of what is happening around them, making them more prone to new discoveries and meaningful learning.

It was my intention, through this work, to investigate the opinions and conceptions of students and teachers in relation to poetry, as well as to implement a new way of working poetic text in the classroom, showing that it is possible to combine poetry with the pleasure of reading, offering greater prominence in the classroom, through a differentiated approach.

Unfortunately, due to the pandemic situation we are currently experiencing, it was not possible for me to carry out a real investigation work, as the confinement period prevented my data collection and subsequent analysis, in addition to not allowing me to put the planned activities into practice.

Thus, this work consists of two chapters: the literature review, which will start with some definitions about the concept of poetry, followed by an analysis of its place in the Portuguese curriculum guidelines. Subsequently, a reflection will be made on how poetry is seen in schools and how it is explored by teachers, finishing with some

considerations about alternative pedagogical approaches, with a view to valuing the poetic text in students' learning.

Finally, in the second chapter of this work, there will be some proposals for activities that can be implemented in the classroom and which aim not only to bring students closer to and identify with poetry, but also to develop a successful literary education.

Keywords: Literary Education, Poetry, Basic Education

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA.....	5
1. A poesia: alguns conceitos.....	7
2. O lugar da poesia nas orientações curriculares portuguesas.....	11
3. Os professores e o ensino da poesia.....	15
4. A poesia na sala de aula: uma nova abordagem ao texto poético.....	21
CAPÍTULO II – PROPOSTAS DIDÁTICAS.....	28
A poesia na sala de aula: algumas propostas didáticas.....	30
1. Atividade “Como o poeta se retrata e julga a sua obra”	34
2. Atividade “Antigamente”	41
3. Atividade “Quem a tem...”	47
4. Atividade “Onde vai o tempo?”	55
5. Atividade “O Futuro Perfeito”	60
CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
1. Os constrangimentos sentidos durante a realização do trabalho.....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71
ANEXOS.....	74

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

PNL - Plano Nacional de Leitura

2.º CEB – 2.º Ciclo do Ensino Básico

INTRODUÇÃO

A Educação Literária assume nos dias de hoje uma importância fundamental no percurso escolar, sendo desejável que os alunos adquiram o mais cedo possível o gosto e o hábito da leitura, desenvolvendo progressivamente competências como a compreensão e a interpretação de diversas tipologias textuais, sendo capazes de se motivarem a si próprios para novas descobertas e aprendizagens através da leitura.

Contudo, o que é desejável nem sempre acontece e aquilo a que assistimos atualmente nas escolas não só é desanimador, como é preocupante. As crianças rejeitam cada vez mais os livros, preferindo ao invés as novas tecnologias, como os jogos eletrónicos, que seduzem os mais novos através de promessas de divertimento, aventura e adrenalina. Os livros são então relegados para segundo ou mesmo para terceiro plano e isto é especialmente verdadeiro, se estivermos a falar de poesia. Afinal, quem é que quer ler poesia nos dias de hoje?

Quando uma criança pede ao pai ou à mãe para lhe ler uma história, não escolhe um livro de poesia e mesmo os adultos, quando oferecem um livro a alguém, optam sobretudo pela tipologia de texto narrativo como as biografias, os romances ou os policiais. Nas escolas, o cenário não difere muito, com a maioria dos professores a optarem por uma brevíssima paragem no capítulo dedicado ao texto poético, sem explorar demasiado o tema. Além disso, a forma rígida e demasiado convencional como o texto poético é trabalhado assente sobretudo na recitação e na explicação exaustiva do poema, contribui ainda mais para este afastamento e para este receio quase generalizado da poesia.

O meu objetivo é tentar desmistificar a ideia de que a poesia é algo de difícil acesso e compreensão, que apenas pode ser apreciada pelos mais entendidos. Todos nós, crianças e adultos, podemos ler e apreciar poesia, basta que deixemos um pouco de lado a desconfiança e o tão famigerado medo de não compreender o significado do poema.

Neste trabalho apresento algumas propostas que podem ser colocadas em prática na sala de aula, para motivar os alunos e também os professores para a descoberta do texto poético, através de atividades que permitem associar a poesia às experiências dos alunos e ao mundo que os rodeia, apelando à cooperação entre turma, à expressão e à troca de emoções e pontos de vista, ao espírito de iniciativa e à curiosidade, até porque não há

altura mais oportuna que a infância, para travar conhecimento com a poesia, descobrindo os seus segredos e deixando-se levar pelos seus encantos.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

1. A poesia: alguns conceitos

A poesia acompanha a vida humana há muito tempo, embora seja uma tarefa algo complicada mencionar com rigor qual o momento exato da sua origem, dado que “A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.” (Antunes, 2000, p.1)

A mesma parece ser indissociável da linguagem humana, pois “Nas origens da linguagem oral e escrita encontram-se os versos rimados, as canções e o recurso frequente ao refrão. No mundo antigo, a escrita organizava-se de forma rítmica e repetitiva, como suporte para a compreensão e memorização dos textos.” (Melo, 2011, p.33)

Segundo a mesma autora, a poesia está intrinsecamente ligada à filosofia, já que os antigos textos filosóficos, eram, na sua maioria, escritos em forma de poemas.

Mas porque terá sido criada a poesia e qual a sua definição?

A palavra poesia deriva do verbo *poiein*, que significa ‘fazer ou fabricar algo’, o que pode parecer estranho, pois faz-nos olhar para a poesia como algo mais mundano e mais concreto, tornando-a mais próxima do mundo real, como relata Aristóteles na sua obra “Poética”, explicando que a poesia tem como objetivo construir algo através das palavras que se aproxime o mais possível da realidade.

“A poesia, e contrariamente ao que possa supor-se, situa-se no campo da razão prática e não é um mero exercício linguístico que nada comunica de substancial.” (Ribeiro, 2007, p.57)

Mounin (1962), citado por Ribeiro (2007) explica-nos que a poesia não nasceu como um prazer, mas antes como um utensílio, contrariando a ideia de que a mesma é algo abstrato, inútil e sem valor, que em nada contribui para a evolução e aprendizagem humana.

Esta ideia de inutilidade da poesia, foi defendida por vários autores, como por exemplo Flaubert, que no seu *Dictionnaire des idées reçues* define a poesia como “Est tout à fait inutile: passée de mode.”

Se a poesia é tão vilipendiada, o seu criador, o poeta, não goza de melhor estatuto, já que os poetas são muitas vezes vistos como “(...) seres perfeitamente inúteis, marginais e faladores”. (Jean, 1989, p.15)

Os poetas são seres incompreendidos, caracterizados como irrealistas e demasiado sonhadores, que carregam consigo o desalento de “(...) não poderem realizar seu sonho de fazer-se entender de todos, encontrar um eco no coração de todos os homens. (Bosi, 1977, p.136)

É injusto afirmar que os poetas vivem num mundo de escapismo e que não têm uma noção clara da realidade à sua volta porque “O mundo exterior, as coisas, os seres, a sociedade e os eventos históricos não constituem um domínio alheio ao poeta lírico, nem este pode ser figurado como um intervertido total, miticamente insulado numa integral pureza subjetiva”. (Aguiar e Silva, 2002 p. 583)

No entanto, não é incomum ver os próprios poetas a menosprezar a sua arte, como revela Bosi, citado por Ribeiro (2007), ao afirmar que “É comum vermos declarações dos próprios poetas de que a poesia não tem função alguma, pois ela não teria um valor de troca, num mundo caracteristicamente utilitarista dominado pelo capitalismo que elege a mercadoria como “bem supremo”.

Infelizmente, estas conceções pejorativas sobre o valor dos poetas e da poesia ainda subsistem na atualidade. A maioria dos leitores relega a poesia para último plano preferindo outros géneros literários, mais em voga, como os romances, altamente publicitados, independentemente da sua qualidade, porque “(...) dos romances, bons ou maus, fala-se; da poesia, má ou boa, fala-se tão pouco!” (Jean, 1989, p.16)

Para nos familiarizarmos com a poesia e nos afeiçoarmos a ela, convém conhecê-la um pouco melhor e tentar perceber a sua verdadeira essência, embora essa não seja uma tarefa fácil. Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa de 2006*, poesia é uma “arte que se distingue tradicionalmente da prosa pela composição em verso e pela organização rítmica das palavras, aliada a recursos estilísticos e imagéticos próprios”.

Embora seja uma definição correta, não deixa de ser algo redutora, pois transforma o poema num mero aglomerado de versos. Todavia, ao avançarmos um pouco na leitura encontramos uma nova definição, esta um pouco mais elogiosa, que nos diz que poesia é “carácter daquilo que, por ser considerado belo ou ideal, desperta uma emoção ou sentimento estético”, definindo-a ainda como “harmonia” e “inspiração”.

Álvares (2001, p.148) corrobora esta definição ao afirmar que a poesia é “toda e qualquer composição dotada de linguagem figurada (sobretudo metafórica), musical e emotiva, no discurso em verso ou no discurso não versificado”.

No entanto, a poesia é muito mais do que uma mera definição no dicionário e é injusto vê-la apenas como tal, embora seja uma tarefa complicada encontrar um significado universalmente aceite, que seja um ponto de concórdia entre todos, até porque “(...) nunca se dirá tudo o que a poesia é. Nenhuma análise, nenhuma teoria explicará o que a torna tão necessária a alguns homens e o que a torna tão indiferente a outros”. (Andresen, 1960, p.53)

Todavia, a autora fornece-nos uma ideia do que é para ela a poesia, explicando-nos que “(...) a poesia é a própria existência das coisas em si, como realidade inteira, independente daquele que a conhece”. (Andresen, 1960, p.53)

A poesia vê o mundo como ele é, de uma forma pura e totalmente transparente, sem interferências e sem preconceitos e por isso “a verdadeira ânsia dos poetas é uma ânsia de fusão e de unificação com as coisas”. (Andresen, 1960, p.53)

O poeta é então “(...) o homem que vê o mundo com os olhos de criança, quer dizer: o homem que olha as coisas como se as visse pela primeira vez; que as percebe em sua perene virgindade”. (Bandeira, 1985, p. 204).

Esta simbiose entre a poesia e a infância é retratada por Bachelard, que citado por Jean (1989), explica que através da leitura dos poetas é possível despertar uma nova infância, dando continuidade à antiga, que muitas vezes não se completou e que, no entanto, foi

muitas vezes sonhada. A poesia é no fundo uma reconciliação entre a criança que fomos e o adulto que somos atualmente, é um regresso ao tempo de maior pureza e liberdade da alma, a infância. (p.214)

Por partilhar da pureza das crianças, a poesia não esconde a realidade, ao invés ajuda-nos a olhar para ela sob outro ponto de vista e até a compreendê-la melhor, sendo o “(...) ato de respirar pela linguagem o que o homem não sabe ou não pode dizer (...), o desconhecido inerente à existência humana”. (Rosa, 2000, p.15)

Segundo Faustino (1977), a poesia tem também a capacidade de nos lembrar da “nossa grandeza” e do “nosso alto destino”, alertando-nos para “a seriedade e importância da vida”, além de permitir um maior autoconhecimento através da “ (...) representação que, cada um por sua vez, o autor e eu, leitor, fazemos de nós próprios: aquele que, um ou outro, nós julgamos ser e que, com igual veemência, queremos ser ou, pelo contrário, nos recusamos a ser.” (Grupo Francês de Educação Nova, 1980, p.140)

A poesia ajuda-nos a viajar até ao interior de nós próprios, a olhar para os nossos medos, anseios, sonhos e por isso não podemos ter a pretensão de que um poema tem apenas uma interpretação, dado que cada um de nós vê o mundo e a realidade que está à sua volta, conforme a sua personalidade, as suas experiências e o ambiente sociocultural em que está inserido. Assim, deixar-se envolver pela poesia, implica compreender que o “(...) caminho do sentido é um caminho pessoal”. (Siméon, 2015, p.39)

Este caminho não é trilhado da mesma maneira por todos nós, porque apesar de o universo poético estar à disposição de todos, nem todos estão na disposição de deixar-se envolver, pois “(...) aquele que não tem o sentido da poesia não a reconhece nunca, por maior que seja a sua cultura e por mais vasta que seja a sua informação.” (Andresen, 1960, p.53)

A afirmação de Sophia de Mello Breyner vem confirmar uma situação há muito vivenciada, o afastamento da poesia, a falta de gosto e de vontade em deixar-se encantar

por um poema. Na maior parte das vezes esse distanciamento teve início durante uma tenra idade, numa instituição nossa conhecida, a escola.

Jean (1989) afirma que a poesia é uma escola de linguagem. Eu acrescentaria que a poesia é a escola da imaginação, da criatividade, da tolerância e da compaixão pelo outro. Então, porque não oferecer às nossas crianças, um bilhete permanente para uma viagem pelo mundo da poesia? E porque não dar à poesia um lugar maior destaque nas nossas salas de aula e particularmente nos programas curriculares?

2. O lugar da poesia nas orientações curriculares portuguesas

A poesia continua a ocupar um lugar pouco destacado nos programas curriculares de Português, facto que se reflete nas salas de aula. Vista como algo que não tem utilidade prática, nem uma função definida na formação pessoal e académica dos alunos, lentamente a poesia define e “(...) agoniza, não estando incluída na totalidade viva das condutas e das experiências humanas”. (Guedes, 1990, p.13)

A pouca importância que lhe é atribuída nos programas curriculares de Português, leva muitas vezes os professores a “(...) ignorar esse parente pobre, avançando a unidade de poesia ou ignorando-a por falta de tempo, pois ela na maior parte das selectas, já está no fim do livro, dir-se-ia cumplicemente”. (Guedes, 1990, p.15)

Contudo, este modo de proceder deve ser alterado, pois a poesia contém vários benefícios não só para a aprendizagem do Português, mas também de outras disciplinas, devendo por isso notabilizar-se mais nos programas curriculares, desde os primeiros anos de escolaridade, “(...) com etapas diferenciadas, de acordo com as fases do desenvolvimento infantil e juvenil, e com procedimentos igualmente adaptados a essas fases”. (Cabral, 2002, p.13)

A mesma autora defende que o texto poético deve ter uma presença assídua e regular nas aulas de Português, devendo ser “(...) objeto de um convívio não esporádico, mas programado e esclarecido (...)”.

Entretanto, para obtermos uma noção mais exata do lugar ocupado pela poesia nas orientações curriculares portuguesas é necessário consultar de um modo mais cuidado e rigoroso dois documentos orientadores, o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, com enfoque no programa do 2.º Ciclo, e também as Aprendizagens Essenciais relativas à disciplina de Português no 6.º ano.

Relativamente ao Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, este é um documento cuja função primordial é fornecer uma orientação às escolas e aos docentes, estabelecendo de uma forma sequencial e hierárquica os objetivos e os conteúdos atribuídos a cada ano de escolaridade.

Assim, as Metas Curriculares de Português têm como objetivo a definição dos “(...) objetivos a atingir, com referência explícita aos conhecimentos e às capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos, estabelecendo os descritores de desempenho que permitem avaliar a consecução dos objetivos.” (Buescu et al., 2015, p.3)

Relativamente ao modo de organização, as mesmas encontram-se divididas em quatro domínios de aprendizagem: Oralidade, Leitura e a Escrita, Educação Literária e Gramática.

Analisando cuidadosamente o documento, é possível verificar, logo nas páginas iniciais, a lista de objetivos gerais do Programa, dos quais podemos destacar algumas referências ao texto literário no geral, mas que podem ser aplicadas ao texto poético, entre as quais “Desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas”, “Interpretar textos literários de diferentes géneros e graus de complexidade, com vista à construção de um conhecimento sobre a literatura e a cultura portuguesas” e “Apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores” (Buescu et al., 2015, p.5).

Relativamente à presença do texto poético nas orientações para o 2.º CEB, para o 5º ano de escolaridade, é possível verificar que no domínio da Leitura e Escrita, é sugerida a leitura de várias tipologias de texto, através do objetivo “Ler textos diversos” e do respetivo descritor de desempenho, “Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, carta” (Buescu et al., 2015, p.65).

Quanto ao domínio da Educação Literária, é possível observar um maior número de referências ao texto poético, através do objetivo “Ler e interpretar textos literários” e dos seus respetivos descritores de desempenho: “Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (com rima e livre)”, “Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso” e “Identificar temas dominantes do texto poético.”

Também o objetivo “Ler e escrever para fruição estética.” e os seus descritores de desempenho correspondentes, “Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados.”, “Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.”, “Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.”, fazem uma alusão à exploração do texto poético na sala de aula, dando um menor destaque aos aspetos formais do poema e apelando a uma visão mais pessoal e emocional do mesmo.

No que diz respeito ao domínio da Leitura e Escrita para o 6.º ano de escolaridade, não se encontram referências à leitura e à escrita do texto poético. No entanto, ao continuar a análise do documento, é possível encontrar no domínio da Educação Literária, o objetivo “Ler e interpretar textos literários.”, e os descritores de desempenho “Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).”, e “Distinguir os seguintes géneros: conto, poema (lírico e narrativo).”

Ainda que de forma mais subjetiva, também é possível encontrar referências ao texto poético, no descritor de desempenho “Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização”.

No que concerne às Aprendizagens Essenciais, ao lermos o seu texto introdutório verificamos que o texto poético é referido, como sendo parte integrante de um conjunto de competências básicas que se espera que os alunos adquiram, como por exemplo “(...) ler na íntegra uma obra literária, (...) compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico (...) (Aprendizagens Essenciais, 2018, p. 2)

Convém explicitar que o documento acima referido se encontra organizado em cinco domínios: Oralidade, Leitura, Educação Literária, Escrita e Gramática, sendo que cada um deles engloba um conjunto de conhecimentos e capacidades que se espera que os alunos adquiram, bem como uma lista de ações estratégicas orientadas para o perfil dos alunos, cujo objetivo será o de auxiliar o trabalho dos docentes.

Assim, ao percorrer o documento relativo ao 5.º ano de escolaridade, damos-nos conta de que o texto poético apenas é vagamente referido no domínio da Educação Literária, onde se afirma que para além de saber fazer declamações, o aluno deve:

Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática (no mínimo, um livro infantojuvenil, quatro poemas, duas lendas, três contos de autor e um texto dramático - selecionados da literatura para a infância, de adaptações de clássicos e da tradição popular. (p.9)

Quanto a ações estratégicas específicas para o ensino da poesia, estas são praticamente inexistentes, fazendo-se apenas menção a uma aquisição de saberes elementares de géneros textuais, como os poemas, através da prática da leitura.

Relativamente às Aprendizagens Essenciais para o 6.º ano de escolaridade, as referências ao texto poético continuam praticamente inalteradas, com exceção de um novo tópico relativo aos conhecimentos e capacidades dos alunos, que refere que os mesmos devem ser capazes de “Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica (redondilha). Novamente, ao consultarmos a lista de ações estratégicas, voltamos a encontrar uma parca referência à leitura de poemas, como forma de aquisição de saberes.

Como é óbvio, podem encontrar-se tanto nas Metas Curriculares, como nas Aprendizagens Essenciais referências menos explícitas quanto ao texto poético, como por exemplo a capacidade de fazer inferências aquando da leitura de um texto, ou a compreensão dos temas e dos valores representados nos textos, ou a leitura para fruição estética.

No entanto, após a consulta e análise dos dois documentos, é possível verificar que a poesia continua a ter uma presença reduzida nas orientações curriculares e que existem poucas linhas orientadoras relativamente ao modo como o texto poético pode ser trabalhado na aula de Português e até em articulação com outras áreas curriculares, o que pode ser uma explicação para o facto de os professores mostrarem alguma resistência ao explorar e trabalhar a poesia em sala de aula.

3. Os professores e o ensino da poesia

Para a grande maioria das crianças e dos jovens, o primeiro contacto com a poesia é feito na escola, ainda que de uma forma superficial e que nem sempre é a mais correta. Para Jean (1989) o ideal era que as crianças e os jovens tomassem contacto com a poesia por vontade própria, descobrindo por si mesmas os poemas que mais lhes apelam ao coração. (p.155)

No entanto, o mesmo autor defende que “(...) as crianças raras vezes irão procurar espontaneamente livros de poesia, se alguém – pais, professor, colega – não as incitar” e que o reduzido número de crianças que gosta de ler poesia, teve inicialmente alguém “(...) geralmente a professora ou o professor, que desencadeou tal desejo”. (p.156)

Assim, o professor é geralmente a pessoa que apresenta a criança ao texto poético, embora em alguns casos, os pais ou até mesmo a educadora de infância o tenham feito. Contudo, essa apresentação à poesia é geralmente muito vaga e passageira, assente num modelo pedagógico que em nada a dignifica, ao contrário, a marginaliza e a torna um mero acessório didático, muitas vezes “(...) abordada como um complemento simpático, para distrair e descansar, uma vez cumprido o lado sério da tarefa normal de ensinar”. (Siméon, 2015, p.25)

Através da afirmação do autor, já é possível depreender que para além de ser discriminada na literatura, na sociedade e até nos programas curriculares, a poesia é também colocada de parte na sala de aula, sendo vista como algo que não é sério e por isso, não é necessário ser demasiadamente incluída nas práticas pedagógicas, tal como acontece com a Expressão Plástica, a Música ou a Expressão Dramática.

De acordo com Guedes (1990) isto acontece devido à existência de uma escola que se restringe a um seguimento rígido e quase obsessivo do currículo e dos programas, que marginaliza a criatividade, a espontaneidade, que não escuta os seus alunos e que não é recetiva a novas ideias, fazendo com que tudo o que é fora do comum embata, “ (...) nos muros do hábito: horários, programas, controlo de avaliações, exames, desconfianças, apatias”. (p.14)

Cabral (2002) relembra-nos a importância do poder da imaginação (...) numa civilização em que se perdeu o equilíbrio entre razão e emoção e (...) em que a hipertrofia do prestígio da formação científica e tecnológica faz esquecer quanto esse mesmo tipo de formação deve ao poder criador da imaginação (...). (p.15) Assim, não é de estranhar que “numa escola submetida inteiramente à ideologia da especialização, isto é, pautada pela aquisição de competências determinadas socialmente úteis, adaptáveis, eficazes e rentáveis, o recurso à poesia, à arte (...) parece insensato”. (Siméon, 2015, p.70)

De facto, para que um professor possa transmitir o gosto pela arte e mais concretamente pela poesia aos seus alunos, é necessário ter “ (...) contato com o mundo da cultura de forma intensa e diversificada, compreendendo que tais oportunidades possibilitam ampliação dos horizontes, novas formas de enxergar a realidade, os valores, a sociedade, enfim a vida.” (Suanno, 2009, p. 9657)

Os cursos de formação de professores deveriam assumir um importante papel nesta mudança de paradigma, mas a verdade é que são raras as vezes em que o texto poético é abordado no programa dos jovens futuros professores, que “(...) sentem uma enorme desconfiança face à poesia, um medo real induzido pela experiência que eles próprios tiveram da leitura do poema na sua escolaridade”. (Siméon, 2015, p. 81)

Também Franco (1999), vem confirmar esta situação ao declarar que:

A poesia foi sempre uma área em que os professores, de um modo geral, se movimentaram em deselegante passo de corrida sem grande rigor didático e ainda menos entusiasmo, e que a formação de professores, também nesta área, é de uma insuficiência confrangedora. (p. 18).

Além disso, outro dos problemas enfrentados pelos futuros professores é a falta de hábitos de leitura e como é óbvio, um professor que não gosta de ler nem possui cultura literária, não pode transmitir aos seus alunos o prazer da leitura e principalmente o interesse e o gosto pela poesia, até porque “ (...) o professor de Português é, antes de mais alguém para quem a leitura constitui uma necessidade vital, (...) alguém capaz de transmitir a paixão com que lê (...)”. (Cabral, 2002, p.59)

Ademais, a mesma autora fala de outras qualidades que devem caracterizar um bom professor de Português, como a capacidade de estar atento às novidades editoriais e de as divulgar aos alunos e no que toca ao âmbito da poesia, nunca deixar de aprofundar os seus conhecimentos sobre os autores dos textos escolhidos, bem como ler e interpretar críticas literárias, nunca esquecendo que o poema é “(...) uma construção da linguagem(...), onde reside muitas vezes escondido “(...) um sentido mais profundo (...)”. (p.59)

Infelizmente, estas qualidades nem sempre são desenvolvidas pelos futuros professores, que muitas vezes tendem a repetir os exemplos que observaram durante o seu próprio percurso escolar, com a agravante de nos seus cursos de formação de professores verem repetidos determinados padrões pedagógicos, na maioria das vezes já ultrapassados e com um número considerável de lacunas.

Então, quando estes professores chegam à sua sala de aula, com a sua própria turma, escolhem um de dois caminhos possíveis: um completo desprezo pela poesia, negando a sua existência e dando primazia a outros géneros literários, ou então, a adoção de práticas pedagógicas tradicionais, que na maioria das vezes levam a um afastamento e a um medo ainda maior do texto poético por parte das crianças.

De acordo com Ribeiro (2007) a abordagem da poesia na escola tem várias falhas, tais como: o seu tratamento como sendo uma atividade museológica e uma forma de expressão distante no tempo e afastado do quotidiano, utilizada apenas em situações extraordinárias e fora do comum; a excessiva simplicidade apresentada na estrutura e no vocabulário dos textos poéticos, presentes nos manuais de Português, bem como uma abordagem esporádica e episódica, sem uma definição precisa de objetivos pedagógicos. (p.63)

O mesmo autor faz também uma crítica ao modo como são escolhidos e selecionados os textos poéticos que vão ser trabalhados na sala de aula, que regras gerais têm de obedecer “(...) a critérios de índole lexical e gramatical, depreciando as competências interpretativas e criativas, e mais ainda, as questões estético-fruitivas.” (p.64)

Ainda relativamente à excessiva singeleza apresentada na maioria dos textos poéticos destinados a crianças e jovens convém recordar que:

É fundamental recusar uma representação “infantilista” dos alunos que, muitas vezes prolonga artificialmente a pseudo-ingenuidade numa adolescência já altamente problematizadora, provocando a desmotivação e o tédio, pela total ausência de alguma dificuldade que constitua um desafio e capte a atenção. (Cabral, 2002, p.16)

Também Andresen (1991) no posfácio do seu *Primeiro Livro de Poesia*, nos recorda que a infantilização dos mais novos e a descridibilização das suas capacidades não fazem sentido, até porque “Uma criança é uma criança, mas não é um pateta”. (p.185)

Custódio (2012) alerta para uma abordagem errada da poesia, que se prolonga desde as últimas décadas em que,

(...) com frequência o principal foco sobre o texto poético afasta-se dos seus verdadeiros objetivos e, também com alguma frequência (...) as práticas escolares empobrecem a magnitude do texto poético que acaba por se ver reduzido a abordagens muito superficiais, desfocadas ou excessivamente centradas em aspetos formais e estilísticos, em detrimento da mensagem, do conteúdo ou do conhecimento que aportam. (pp. 258-259)

Tal como referido anteriormente, muitas das práticas pedagógicas utilizadas na abordagem do texto poético permanecem fiéis a uma linha orientadora demasiado tradicional, baseando-se essencialmente na recitação e na explicação. Siméon (2012) alerta para o facto de estas atividades contribuírem, e muito, para afastar as crianças da poesia.

Relativamente à prática da recitação de textos, o mesmo autor enumera um conjunto de competências necessárias a esta prática, como o (...) o domínio do corpo, dos gestos e do olhar, a consciência e o domínio da respiração, da colocação de voz, da sua plasticidade, da articulação, da entoação”. (p.76) No entanto, devemos ter em conta que um tão vasto número de competências não está ainda desenvolvido nas crianças, e que é necessário um treino e aprendizagem prévios, com “(...) exercícios lúdicos, breves, frequentes e regulares que visem solidificar na criança essas competências (...)”. (p.77)

Quanto à explicação dos textos poéticos, este é outro erro comum, quando através de uma maneira mais objetiva se tenta encontrar um significado universal para a mensagem do poema, como se todas as crianças tivessem a mesma opinião e os mesmos sentimentos acerca do que acabaram de ler.

Siméon (2012) tece várias críticas a esta abordagem, explicando que o aluno não sente liberdade para construir a sua própria interpretação, porque as orientações oficiais o conduzem a uma interpretação estandardizada, retirando a iniciativa e o espírito crítico do aluno, subjugando-o à autoridade do professor, que se vê como o detentor da verdade e do significado acerca do poema. (p.80)

O mesmo autor alerta que esta visão objetiva, esta necessidade de esmiuçar o poema até ao infinito não é “(...) a verdadeira leitura do poema, que é forçosamente implicada, investida de subjetividade, aleatória no seu resultado e que não tem contas a prestar a ninguém”. (p.79)

Cabral (2002) fala sobre a importância de uma reflexão por parte dos docentes sobre a forma de tratar a poesia, para evitar que a mesma continue a ser um “(...) monólogo magistral, erudito, entediante e estéril (...)” e possa transformar-se numa descoberta do aluno consigo próprio e com aqueles que o rodeiam, assumindo o poeta, o papel de intermediário desse mesmo processo. (p.12)

Esta excessiva formalização do texto poético é também censurada por Pullinger, que citado por Custódio (2019) afirma que “(...) a poesia para crianças será melhor enquadrada e compreendida se não se restringir à teorização (...)”, devendo basear-se essencialmente no “(...) commitment, immersion, abandonment, trust”. (p.76)

É sabido que tudo aquilo que não conhecemos e com o qual não estamos familiarizados nos intimida e nos deixa pouco à vontade. Quando travamos conhecimento com uma pessoa, de quem alguém fez previamente um juízo de valor negativo, adotamos uma atitude defensiva e cautelosa. O mesmo se passa com a poesia, porque muitos de nós não fomos familiarizados com ela durante a nossa infância e porque sempre ouvimos falar da mesma como algo assustador, que não se compreende muito bem. Obviamente, quando tomamos contacto com ela, já temos formadas várias opiniões negativas, para não dizer preconceitos.

Sem dúvida, que são várias as dificuldades e os obstáculos que os professores têm de enfrentar quanto à didática do texto poético, que segundo Custódio (2019), se revela muitas vezes“(...) um repto complexo, minado de pequenas armadilhas, alçapões furtivos que podem comprometer a leitura e a fruição do texto.” Contudo, os docentes não devem desistir da poesia, pois nela podem descobrir uma forte aliada.

Surge então a necessidade de revitalizar a poesia, de trazer de volta o seu encanto às salas de aula e à vida dos professores e dos alunos, fazendo dela uma aliada, no fomento pelo gosto literário e no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, ao invés de a olhar como uma inimiga, que nos intimida e amedronta e em quem não se pode confiar.

4. A poesia na sala de aula: uma nova abordagem ao texto poético

São inegáveis os inúmeros benefícios da poesia, embora na maioria das vezes a sua abordagem na aula de Português se restrinja a uma mera análise de ritmos e de fonemas e se ignore a descoberta da verdadeira essência de um poema. No entanto, ela desempenha um importante papel não só no desenvolvimento académico das crianças e jovens, mas também no seu crescimento pessoal.

Cabral (2002) afirma que a poesia é um excelente meio de sensibilização não só para os saberes, mas também para os valores, que devem também estar presentes de modo transversal nos conteúdos pedagógicos, tais como “a educação para os afetos, para a cidadania, para a igualdade entre sexos, para o ambiente, para a convivência multicultural (...)”. (p.42)

Guedes (1990) aponta também vários benefícios ao exercício da poesia, afirmando que a mesma pode favorecer o poder criador da criança, formar um sentido estético e iniciar a criança na arte, para além de desenvolver a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, capacidades essas que muitas vezes são ignoradas ou mesmo eliminadas pela escola. A propósito da relevância da criatividade e da sua influência no futuro dos alunos importa saber que:

Ela faz com que o indivíduo se sinta empenhado na sua atitude perante a vida: uma atitude dinâmica, aberta, atenta à renovação, às relações e à comunicação. Um indivíduo criativo é capaz não só de se adaptar a diversas situações, mas também de compreender as mensagens que recebe (e portanto de assumir uma atitude crítica). Pode igualmente comunicar o seu pensamento e por vezes formular o dos outros. (Grupo Francês de Educação Nova, 1980, p.46)

Além de todas as vantagens anteriormente referidas, a poesia assume-se também como uma poderosa ferramenta para estimular nas crianças o gosto e a motivação para a leitura, enriquecendo os seus conhecimentos da língua materna, através das suas características únicas e distintas como a:

(...) inovação linguística, (...) musicalidade e ritmo, mas também pela capacidade de manipulação linguística que encena através de jogos, artifícios e combinações, sem mencionarmos as possibilidades infinitas que têm de convocar modos e tipos de leitura, desde a individual e expressiva, à coletiva e dramatizada. (Custódio, 2012, p.258)

Urge então perceber como deve ser feita a abordagem à poesia, formulando ideias e delineando estratégias, não só para a sua aprendizagem por parte dos alunos, mas também para perceber como deve ser ensinada e explorada por parte dos professores, porque tal como defende Ribeiro (2007), “(...) a poesia pode e deve ser objeto de ensino e de aprendizagem e não apenas de aprendizagem”. (p.62)

O mesmo autor indica algumas estratégias que podem ser adotadas e colocadas em prática não só na sala de aula, mas também na formação de professores como a motivação para a leitura, tendo em conta a diversidade de textos existentes, sem esquecer que poesia pode ser interligada com outros conteúdos; a leitura de textos poéticos de qualidade comprovada, com abordagens pedagógicas de crescente complexidade, com o objetivo de aumentar a compreensão; a aproximação do texto

poético a outras formas de arte; a disponibilização de ferramentas para a resolução de problemas de compreensão do texto poético; o desenvolvimento da metacognição, de modo a que cada aluno possa tomar consciência e ter um papel ativo no seu próprio processo de aprendizagem, tendo sempre como objetivo o desenvolvimento das competências cognitivas, socio afetivas e criativas do aluno. (pp. 68-69)

Também Siméon (2012) nos fala de uma nova abordagem à poesia, recomendando a substituição das velhas práticas tradicionais de recitação e explicação de textos, por várias atividades simultâneas em torno da leitura, da oralização e da escrita de poemas, conjugadas com a apropriação individual e coletiva do poema. O autor defende ainda que através da poesia se aborde tudo aquilo que está relacionado com as representações do mundo, as diversas compreensões acerca do seu meio envolvente e do outro, as instituições literárias ou os ventos científicos. (pp. 83-84)

A afirmação do autor vem confirmar o carácter transversal da poesia, que pode relacionar-se com todas as aprendizagens, independentemente dos conteúdos lecionados, podendo até ser um meio privilegiado de trabalhar a interdisciplinaridade, tal como nos revela Guedes (1990) ao defender que a “ (...) poesia pode andar paralela aos temas e conteúdos, até gramaticais, ou mesmo ser uma linha secante a eles”. (p.19)

Custódio (2019) afirma que durante o 2.º Ciclo, se devem promover experiências de leitura, fazendo uso de diversas tipologias de texto, que fomentem a indagação, o questionamento, a curiosidade, sem descurar a fruição estética, assim como a reflexão acerca do que foi lido, dando aos alunos a oportunidade de exprimirem as suas vivências afetivas e emocionais. Para além destes objetivos pedagógicos, o autor enumera outros igualmente importantes, como a apreciação da musicalidade e do ritmo do poema, os jogos verbais, a manipulação linguística, assentes numa vertente um pouco mais lúdica, mas nem por isso menos importante. (p.79)

Contudo, antes de o professor colocar em prática o trabalho com o texto poético é necessário fazer uma seleção adequada das obras que vão ser exploradas com os alunos, não esquecendo que para isso é necessário que o professor goste de poesia, devendo possuir um extenso reportório literário, o que apenas se consegue através de “(...) um convívio regular com os poetas através dos seus textos (...)”. (Cabral, 2002, p.58).

A escolha dos textos deve adequar-se a cada faixa etária e ano de escolaridade, tendo em conta, claro, o nível de desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. No entanto essa escolha é na maioria das vezes um processo complexo, aplicando-se aqui a ideia de que “quantidade não é sinónimo de qualidade”, pois apesar de existirem inúmeras obras para a infância e juventude, estas nem sempre são as mais recomendáveis, ou por serem demasiadamente infantilizadas, ou pelo contrário, serem de difícil entendimento.

Siméon (2012) traça um perfil da poesia para crianças e jovens, identificando os principais traços comuns presentes em obras de vários autores, como a representação dos temas da infância, do sentimento e da natureza, estes últimos com um registo marcadamente animalista; a leitura imediata e simplista, bem como a superficialidade dos temas e a falta de opacidade do poema, não esquecendo uma sobrevalorização dos efeitos formais, como uma estrutura sonora e/ou visual facilmente identificável e repetitiva, quase sempre com uma visão lúdica e fantasista. (p.96)

Relativamente a este tema, Jean (1989) defende a existência de uma poesia para todos e não de uma poesia exclusiva para os mais jovens, realçando a ideia de que as crianças não são seres desprovidos de inteligência e sensibilidade, ao invés elas têm a capacidade de apreender o significado de um poema, identificando-se com ele e enquadrando-o na sua visão do mundo e nas suas experiências pessoais. (p.225)

É necessário deixar de lado aquele receio infundado de que a criança não percebe a poesia, até porque “elas não se deixam intimidar facilmente pelo mistério e têm muito menos medo de não compreender que os adultos” e portanto não há necessidade de retirar dos textos poéticos para crianças “ (...) a sua parte de obscuridade provocatória, a

sua margem de incerteza, o seu lote de enigmas a decifrar”. (Siméon, 2012, pp.92-93). Contudo, é também de evitar a situação inversa, tendo o bom senso de respeitar a maturidade afetiva e emocional das crianças, evitando fornecer textos que evoquem experiências que elas ainda não possuem e capacidades que ainda não adquiriram.

Segundo Jean (1989), a poesia tem um impacto razoável sobre a sensibilidade e pode chocar, portanto deve-se “respeitar a criança (...) evitar provocá-la inutilmente, chocá-la sem razão, traumatizá-la gratuitamente devido às palavras de um poema”, como é o caso da poesia amorosa e da poesia que evoca a violência. (pp. 227-228)

A questão da escolha dos textos poéticos mais adequados conduz a outra problemática que se prende com a escolha dos autores. Apesar de existir um vasto número de autores, a escolha recai quase sempre naqueles que estão presentes no manual de Português, como acentua Dionísio, citado por Custódio (2019), “(...) o manual escolar impõe-se ao currículo de Português, tornando-se a principal e, não raro, a única fonte de conhecimento e de trabalho para a maioria dos alunos.” (p.216)

Siméon (2012) alerta para esta realidade, em que para a maioria dos professores, o conceito de poesia, a sua abordagem e operacionalização na aula, é formada tendo por base o *corpus* distribuído pela edição pedagógica, mais concretamente pelos manuais escolares, cujos lugares reservados à poesia são quase sempre os mais recônditos, “(...) no fim dos capítulos, num apêndice, ou melhor, numa coda (...)”. (p.96)

Todavia, o professor que gosta verdadeiramente de poesia e quer transmitir essa afeição e essa magia aos alunos, não se deve restringir ao manual, podendo enriquecer o seu leque de leituras com as sugestões do PNL, não esquecendo a existência de outros autores, uns mais clássicos, outros mais contemporâneos, tendo sempre em conta, como é óbvio, as características da turma, como as competências leitoras e o nível de maturidade emocional.

Também Custódio (2019) alerta para um uso demasiado intensivo do manual de Português, a que os professores recorrem como se fosse uma tábua de salvação, mas que

não chega para desenvolver o gosto literário dos alunos, chamando a atenção para o PNL, cujos contributos,

(...) são decisivos e constituem, hoje, um dos maiores aliados dos professores de qualquer ciclo de ensino. Todavia, há sempre a possibilidade de ensaiar soluções alternativas e novas, ora com textos muito recentes, ora com poemas de outras épocas e períodos literários que se afastam do escopo de textos que os alunos contactam neste ciclo. Neste âmbito, a palavra de ordem, estamos em crer, é inovar. (p.85)

Em jeito de conclusão, é necessário recordar o papel vital da poesia nas aprendizagens das crianças e jovens, permitindo-lhes uma maior compreensão de si mesmos e do mundo que os rodeia, estimulando a sua criatividade e imaginação, levando-os a abrir horizontes e a pensar mais além. Assim, a escola deve assumir um papel decisivo numa nova abordagem da poesia, integrando-a o mais possível nas atividades dos alunos, não só com o intuito de uma familiarização entre estes e o texto poético, mas sim promovendo uma apropriação cada vez mais espontânea e intimista com este género literário, pois como afirma Siméon (2012) “ (...) a poesia é tão natural como a água de um ribeiro...”

CAPÍTULO II – PROPOSTAS DIDÁTICAS

A poesia na sala de aula: algumas propostas didáticas

As atividades que seguidamente são propostas foram pensadas e planeadas para o 6.º ano de escolaridade, embora possam também aplicar-se ao 5.º ano, com os devidos ajustes e/ou alterações, tendo sempre em conta os conteúdos programáticos que constam no Programa e Metas Curriculares de Português do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Este conjunto de atividades tem como objetivo principal a aproximação do aluno à poesia, através de uma abordagem mais informal e menos teórica, mas nem por isso menos cativante ou enriquecedora. O texto poético é sempre o ponto de partida e também o ponto de chegada de uma viagem que pretende mostrar aos alunos que a poesia não tem de ser aborrecida nem complicada e que pode inclusivamente, transformar-se numa boa amiga, que nos ajuda a compreender melhor os que estão à nossa volta e também a nós próprios, bem como a partilhar sonhos, pensamentos, alegrias e angústias que muitas vezes guardamos só para nós.

Não me ocorre um melhor lugar que a sala de aula, um espaço privilegiado de encontro e de partilha com os outros, para colocar em prática esta abordagem à poesia. Mas quererá isto dizer que a poesia não deverá ter uma vertente mais pessoal, mais intimista, em que cada aluno reflete e medita consigo próprio acerca dos sentimentos e ideias evocados através da leitura de um poema? Muito pelo contrário, até porque a poesia tem momentos de partilha com os outros, mas também tem momentos que exigem um certo recolhimento e uma reflexão individual. Assim, as propostas didáticas incluem não só trabalho individual, mas também trabalho a pares e em grupos.

Relativamente à escolha dos poemas, optei por selecionar textos poéticos apelativos, mas simples, uns mais alegres e até um pouco sarcásticos, apelando ao sentido de humor dos alunos, outros um pouco mais nostálgicos e que convidam a uma reflexão mais aprofundada sobre o seu verdadeiro significado, tendo sempre em conta o seu valor pedagógico. No entanto, todos os poemas retratam temas ou situações que não sendo totalmente desconhecidos ou indiferentes aos alunos, também não estão por norma, entre os mais escolhidos para serem trabalhados e explorados nesta faixa etária.

No que concerne à seleção dos autores, escolhi alguns nomes cuja presença é inusual na sala de aula, como é o caso de Bocage, Vitorino Nemésio e Jorge de Sena e outros mais conhecidos do público como Luísa Ducla Soares e João Pedro Mésseder, pois na minha opinião é importante dar a conhecer aos alunos o maior número possível de autores, de modo a aumentar não só o seu leque de escolhas, mas também a sua cultura literária.

O facto de todas as atividades incluírem a apresentação da biografia do poeta ilustra bem a importância de dar a conhecer a vida e a obra dos autores, cujos poemas vão ser explorados e trabalhados na sala de aula, até para ajudar os alunos a situarem-se no tempo e no espaço, bem como a interpretar e analisar o contexto em que o poema se insere.

Assim, após uma breve apresentação biográfica, segue-se sempre a leitura e a exploração do poema, assente na partilha de ideias, pontos de vista e opiniões diferentes e valorizando uma multiplicidade de significados e interpretações, evitando uma explicação e um esmiuçamento exaustivo que pretendem dar ao poema um significado universalmente aceite, desprovendo-o de toda a subjetividade, toda a surpresa, todo o encanto. A partir daí, abre-se uma porta para novas descobertas e aprendizagens, essencialmente através de trabalhos de pesquisa e de cooperação em grupo, cujo objetivo é provocar a curiosidade dos alunos, levá-los a refletir, a ter uma opinião crítica e fundamentada acerca do que foi lido, compreendendo que a poesia é um ponto de partida para a descoberta de valores, sentimentos e acontecimentos que estão presentes no nosso dia-a-dia e que tem o poder de nos “acordar” e nos fazer reagir em algumas situações, mas também pode ser um “lugar seguro”, que tranquiliza e dá alento em determinados momentos da nossa vida.

Além de tudo isto, convém não esquecer da espontaneidade e da imaginação de que é revestida a poesia e que é um importante fator atrativo para os mais jovens. Por essa mesma razão, todas as atividades terminam com uma proposta didática intitulada “Agora o poeta sou eu!” e que como o nome ilustra, dá oportunidade aos alunos de se expressarem criativamente através da escrita de um texto poético, cujo tema estará

sempre relacionado com poema anteriormente explorado e com o trabalho realizado em sala de aula.

No que diz respeito à duração das atividades, e uma vez que as mesmas não foram operacionalizadas, optei por não definir um tempo específico para a sua realização. No entanto, todas elas foram planeadas com o intuito de permitirem uma maior flexibilização do tempo letivo disponível, tendo em conta que o programa curricular de Português é muito vasto e não contempla apenas o texto poético. Por esse motivo muitas das tarefas propostas poderão ser realizadas em casa pelos alunos, não só para encorajar a sua autonomia e capacidade de pesquisa, mas também para que as tarefas em sala de aula não se tornem demasiado extensas. Outro aspeto que é necessário frisar é o facto de as diversas tarefas que compõem cada atividade poderem ser realizadas em aulas alternadas, por exemplo, a leitura e a exploração do poema poderão ser realizadas numa aula e o trabalho de pesquisa em grupo e posterior apresentação poderão ser concretizados numa outra aula.

Relativamente à avaliação, esta incide sobretudo nos valores e nas atitudes demonstrados pelos alunos durante todo o processo de aprendizagem, sem menosprezar, obviamente, as suas capacidades e conhecimentos científicos. Assim, serão valorizados o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade artística, o relacionamento interpessoal e as competências de comunicação e expressão.

Atividade 1: “Como o poeta se retrata e julga a sua obra”			
Temas/Conteúdos	Objetivos Específicos/ Descritores de desempenho	Propostas didáticas a desenvolver	Avaliação
<p>Oralidade (O6)</p> <p>1. Interpretar textos orais breves.</p> <p>1.2. Fazer deduções e inferências.</p> <p>1.3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.</p> <p>1.4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.</p> <p>4. Compreender e apresentar argumentos.</p> <p>4.1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.</p> <p>4.2. Justificar pontos de vista.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p>6. Ler textos diversos.</p>	<p>1. Apresentação do tema</p> <p>1.1. A aula iniciará com a exploração e debate de ideias acerca do que é a “Poesia”. A palavra, que estará escrita no quadro, será o mote para uma chuva de ideias, em que os alunos deverão dar a sua opinião sobre o significado da mesma e a sua função. Esta partilha de ideias será orientada pela professora que lançará à turma diversas questões, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é para ti a poesia? • Onde podemos encontrar poesia? • Tem alguma utilidade ou serve apenas para distrair? • A poesia pode fazer parte do nosso dia-a-dia? • A poesia pode ajudar-nos a aprender e a compreender o mundo que nos rodeia? • Como caracterizas os poetas? • E tu? Gostavas de ser poeta/ escrever poesia? 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa nas atividades propostas em aula e realiza as tarefas com empenho e dedicação. • Usa oportunamente a palavra. • Produz um discurso oral coerente. 	

<p>(LE6)</p>	<p>6.1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.</p> <p>8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>8.2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.</p> <p>8.3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p>	<p>Através destas questões, os alunos deverão refletir sobre o papel da poesia, primeiramente, nas suas vivências pessoais e depois num sentido mais alargado, compreendendo que a mesma pode acompanhar-nos pela nossa vida fora, e que não tem de ser algo complicado, pelo contrário, pode ser integrada nas nossas experiências.</p> <p>1.2 Após esta troca de ideias, a professora lançará aos alunos o desafio de redescobrir o encanto da poesia, através de uma série de atividades propostas. No final de cada atividade, os alunos farão uma reflexão sobre o contributo da poesia nas aprendizagens realizadas, partilhando com os colegas e a professora, a sua perspetiva pessoal sobre o poema abordado, bem como os seus pensamentos, ideias e sentimentos.</p> <p>2. Leitura e exploração do poema “Como o poeta se retrata e julga a sua obra” de Manuel Maria Barbosa du Bocage (anexo1).</p> <p>2.1 No seguimento do debate anterior, a professora mostrará aos alunos como através de um poema se pode retratar uma pessoa, revelando aos outros as suas características físicas e psicológicas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É criativo, original e demonstra sentido crítico. • Expressa sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto poético. • Lê e recita poemas com ritmo e entoação adequados.
---------------------	---	---	---

	<p>9.Organizar a informação contida no texto.</p> <p>9.1. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.</p> <p>10. Avaliar criticamente textos.</p> <p>10.1. Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</p> <p>12. Redigir corretamente.</p> <p>12.1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</p>	<p>bem como as suas qualidades e os seus defeitos. Assim, antes da leitura do poema, será feita uma breve apresentação da biografia do poeta, focando os pontos mais importantes, como a época em nasceu e viveu, bem como algumas características presentes nas suas obras, como a sátira, o sentido de humor e a crítica. Será distribuído a cada aluno um exemplar do poema acima referido, que será inicialmente lido em voz alta pela professora, devendo os alunos seguir a leitura atentamente. Depois desta leitura inicial, os alunos deverão realizar uma nova leitura silenciosa, para aprofundarem a compreensão do poema.</p> <p>2.2 Após a leitura, os alunos deverão identificar as palavras e as expressões que suscitam dúvidas e anotá-las nos seus cadernos; simultaneamente, a professora registará essas mesmas palavras no quadro. Alguns exemplos de palavras e/ou expressões com maior grau de dificuldade podem ser: “meão”, “facha”, “propenso ao furor”, “níveas mãos”, “zelos infernais” “letal”, “devoto incensador”, “deidades”, “no altar amando os frades”. Com o auxílio do dicionário, os alunos deverão encontrar um significado para</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interage e coopera com os colegas, contribuindo para um ambiente de partilha de aprendizagens.
--	---	---	--

	<p>12.5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</p> <p>17. Rever textos escritos.</p> <p>17.1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.</p> <p>17.3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.</p> <p>17.4. Verificar a correção linguística.</p>	<p>estas palavras. Após este exercício, poderá realizar-se a exploração e compreensão do poema.</p> <p>2.3. A professora começará por questionar a turma acerca do título do poema, e qual a intenção do autor, com este texto, sendo expectável que os alunos compreendam que o poeta quis dar-se a conhecer aos outros, revelando as suas principais características físicas e também psicológicas. Além desta, outras questões serão colocadas aos alunos, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as características físicas das psicológicas, presentes no texto; • Explicar o significado de alguns versos, por exemplo, “Incapaz de assistir num só terreno”, “Devoto incensador de mil deidades”, “E somente no altar amando os frades...” • Pedir aos alunos que, tendo em conta o que leram, descrevam a impressão que formaram acerca da imagem do poeta, se é bonito ou feio, calmo ou agitado, sério ou brincalhão, se seria uma pessoa apazível e de fácil convivência, ou o contrário, entre outras... 	
--	--	---	--

<p>Educação Literária (EL6)</p>	<p>18. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>18.1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.</p> <p>18.8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).</p> <p>18.11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>20.3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os alunos acerca do modo como o poeta se vê e se descreve a si próprio, sendo desejável que os alunos se apercebam do tom satírico e da autocrítica usados pelo mesmo. • Refletir com os alunos sobre o conceito de autoimagem, o modo como nos vemos e como nos caracterizamos influencia a perceção e a opinião que os outros têm sobre nós. <p>3. Atividade de escrita criativa: “Agora o poeta sou eu!”</p> <p>3.1 Esta atividade deverá ser realizada em casa e o texto deverá ser escrito no computador. Será sugerido aos alunos que se inspirem no texto previamente abordado, realizando eles próprios a sua descrição física e psicológica através de um poema, com criatividade e sentido de humor. Este não poderá ser revelado a nenhum colega e não deve conter o nome do seu autor, mas os alunos poderão usar um código, ou uma alcunha para ser possível à professora distinguir os trabalhos, sem, no entanto, revelar as identidades dos autores. Os textos deverão ser enviados à docente</p>	
--	--	---	--

	<p>sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.</p>	<p>em formato digital, para serem corrigidos e levados posteriormente pelos alunos, em formato físico, para a aula.</p> <p>3.2. Na aula seguinte, a professora lançará um desafio à turma, sendo este opcional e podendo os alunos escolherem se querem participar ou não. Este desafio consiste numa troca de poemas e posterior descoberta da identidade do seu autor e decorrerá da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none">• O papel onde está escrito o poema será dobrado e colocado num saquinho.• Cada aluno retira um poema e tenta descobrir a identidade do colega, de acordo com a descrição apresentada.• No caso de algum aluno receber o seu próprio poema, deverá retirar outro papel.• Seguidamente, cada aluno lerá em voz alta o poema que lhe foi atribuído e indicará o nome do suposto autor, devendo o verdadeiro autor confirmar se o poema é ou não da sua autoria.• A atividade termina quando se descobrir a identidade de todos os alunos.	
--	--	---	--

		<p>4.Finalização da atividade e reflexão sobre as aprendizagens realizadas.</p> <p>4.1. Através desta atividade, os alunos deverão refletir e compreender que através da poesia podemos conhecer-nos melhor a nós próprios e também dar-nos a conhecer aos outros, criando uma relação de maior proximidade, amizade e confiança, compreendendo que cada um de nós é diferente, mas que todos devemos ser respeitados na nossa individualidade.</p>	
--	--	---	--

Atividade 2: “Antigamente”			
Temas/Conteúdos	Objetivos Específicos/ Descritores de desempenho	Propostas didáticas a desenvolver	Avaliação
<p>Oralidade (O6)</p>	<p>1. Interpretar textos orais breves.</p> <p>1.2. Fazer deduções e inferências.</p> <p>1.3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.</p> <p>1.4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.</p> <p>4. Compreender e apresentar argumentos.</p> <p>4.1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.</p> <p>4.2. Justificar pontos de vista.</p>	<p>1. Leitura e exploração do poema “Antigamente” de Luísa Ducla Soares (anexo 2).</p> <p>1.1. A aula iniciará com uma breve apresentação em formato PowerPoint, da biografia da poetisa Luísa Ducla Soares. Seguidamente a professora distribuirá pela turma os exemplares do poema escolhido, para que os alunos acompanhem a leitura em voz alta realizada pela docente. Depois desta leitura inicial, os alunos deverão realizar uma nova leitura silenciosa, para aprofundarem a compreensão do poema e detetarem eventuais dúvidas e/ou dificuldades.</p> <p>1.2. Após a leitura, a professora colocará várias questões aos alunos acerca do poema, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação entre o título do poema e o seu conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa nas atividades propostas em aula e realiza as tarefas com empenho e dedicação. • Usa oportunamente a palavra. • Produz um discurso oral coerente.
<p>Leitura e Escrita (LE6)</p>	<p>6. Ler textos diversos.</p>		

	<p>6.1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.</p> <p>8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>8.2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.</p> <p>8.3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no poema todos os nomes de figuras históricas e referir quais aquelas que lhes são mais familiares. • Refletir acerca das diferenças entre a atualidade e os tempos mais antigos, as comodidades e as facilidades dos dias atuais e das dificuldades e mesmo da falta de condições de vida sentidas em tempos remotos. • Alertar para o facto de que mesmo nos dias de hoje, com o avanço civilizacional e tecnológico, em muitas zonas do mundo e mesmo no nosso país, nem todas as pessoas têm possibilidade de ter uma vida condigna, refletindo acerca do excessivo consumismo de algumas sociedades e da carência de recursos de outras. • Explorar a última estrofe do poema, refletindo acerca do descontentamento dos jovens de atualmente, que apesar de terem uma vida cheia de comodidades, não dão valor ao que possuem. • Ainda relativamente à última estrofe, identificar o tom de crítica e de sátira utilizado pela autora, através da 	<ul style="list-style-type: none"> • É criativo, original e demonstra sentido crítico. • Expressa sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto poético. • Lê e recita poemas com ritmo e entoação adequados.
--	---	---	---

	<p>9.Organizar a informação contida no texto.</p> <p>9.1. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.</p> <p>10. Avaliar criticamente textos.</p> <p>10.1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</p> <p>12. Redigir corretamente.</p> <p>12.1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</p>	<p>sugestão que ela faz aos jovens, convidando-os a viverem como antigamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e partilhar com os colegas e a professora as ideias/sentimentos transmitidos pelo poema. <p>2. Atividade de pesquisa em grupo.</p> <p>2.1. Na sequência da exploração e compreensão do poema e após a identificação dos nomes de cunho histórico presentes no mesmo, os alunos realizarão pesquisas acerca desses mesmos nomes. Esta atividade será realizada em grupo e decorrerá da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A professora formará 8 grupos, cada um composto por três ou quatro alunos. • A cada grupo será atribuído de forma aleatória, um dos nomes históricos: Adão e Eva; Jesus; Virgem Maria; Dom Afonso Henriques; Rainha Santa; Vasco da Gama; Luís de Camões; Marquês de Pombal. • Cada grupo deverá realizar uma pequena pesquisa acerca do nome histórico atribuído, focando-se nos 	<ul style="list-style-type: none"> • Interage e coopera com os colegas, contribuindo para um ambiente de partilha de aprendizagens.
--	---	--	--

	<p>12.5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</p> <p>17. Rever textos escritos.</p> <p>17.1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.</p> <p>17.3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.</p> <p>17.4. Verificar a correção linguística.</p>	<p>seguintes aspetos: época e lugar(es) onde nasceu e viveu, principais acontecimentos da sua vida, mitos e/ou curiosidades associados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este trabalho iniciará ainda durante a aula e para a atividade de pesquisa os alunos terão de se dirigir à biblioteca escolar, fazendo uso dos seus recursos (livros, computadores com acesso à internet, etc...). Os alunos deverão depois terminar o seu trabalho em contexto fora da sala de aula, sendo, no entanto, acompanhados pela docente, para esclarecimento de dúvidas, correção de erros, fornecimento de ideias e sugestões, etc... • Em aula posterior (a definir pela docente), cada grupo apresentará à turma a sua pesquisa, devendo a mesma ser apresentada em formato digital (PowerPoint). Cada apresentação não deverá demorar mais de cinco minutos. <p>2.2. No final das apresentações, será construído no quadro, com o auxílio da professora, um friso cronológico, como forma de estruturar e sintetizar as informações apresentadas pelos</p>	
--	--	--	--

<p>Educação Literária (EL6)</p>	<p>18. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>18.1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.</p> <p>18.8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).</p> <p>18.11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>20.3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias,</p>	<p>alunos, relativamente às épocas históricas, ajudando-os a situarem-se no tempo.</p> <p>3.Atividade de escrita criativa: “Agora o poeta sou eu!”</p> <p>3.1. Para esta atividade deverão manter-se os grupos formados anteriormente. Será sugerido aos alunos que assumam o papel de vendedores e que construam um cartaz publicitário, que contenha um poema original e divertido, cujo objetivo é tentar vender a cada uma das personagens, o produto correspondente (por exemplo, vender um fogão à Virgem Maria, um telemóvel ao Vasco da Gama, etc...), falando-lhes dos seus benefícios e vantagens e convencendo-os da necessidade de os adquirir. No final, cada grupo lerá o seu poema à turma, havendo lugar a partilha de opiniões/comentários acerca dos trabalhos apresentados.</p> <p>4. Finalização da atividade e reflexão sobre as aprendizagens realizadas.</p> <p>4.1. Através desta atividade, os alunos deverão refletir e compreender que através da poesia podemos recuar a tempos</p>	
--	--	---	--

	sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.	mais antigos e perceber como viviam os nossos antepassados, descobrir mais sobre o passado e criar uma ponte com o presente e mesmo com o futuro.	
--	---	---	--

Atividade 3: “Quem a tem...”			
Temas/Conteúdos	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Propostas didáticas a desenvolver	Avaliação
<p>Oralidade (O6)</p>	<p>1. Interpretar textos orais breves.</p> <p>1.2. Fazer deduções e inferências.</p> <p>1.3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.</p> <p>1.4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.</p> <p>4. Compreender e apresentar argumentos.</p> <p>4.1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.</p> <p>4.2. Justificar pontos de vista.</p>	<p>1. Leitura e exploração do poema “Quem a tem...” de Jorge de Sena (anexo 3).</p> <p>1.1. Nesta aula inicial, contrariamente ao ocorrido nas outras, não será apresentada a biografia do autor, reservando-se esta atividade para um momento posterior à exploração do texto. Assim a professora começará por distribuir a cada aluno um exemplar do poema acima referido, que será inicialmente lido em voz alta pela mesma, devendo os alunos seguir a leitura atentamente. Depois desta leitura inicial, os alunos deverão realizar uma nova leitura silenciosa, para aprofundarem a compreensão do poema.</p> <p>1.2. A exploração do poema será feita através de um diálogo entre a turma e a professora que colocará diversas questões aos alunos, incentivando uma partilha de ideias e opiniões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participa nas atividades propostas em aula e realiza as tarefas com empenho e dedicação. • Usa oportunamente a palavra. • Produz um discurso oral coerente.
<p>Leitura e Escrita (LE6)</p>	<p>6. Ler textos diversos.</p> <p>6.1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de</p>		

	<p>dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.</p> <p>8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>8.2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.</p> <p>8.3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p> <p>9. Organizar a informação contida no texto.</p> <p>9.1. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o título do texto com o seu conteúdo, indicando e explicando a que se refere o autor, não esquecendo a função das reticências no título. • Inferir o significado do verso “Eu não posso senão ser desta terra em que nasci (...)”, compreendendo que o autor se refere a Portugal. • Relacionar o verso “Embora ao mundo pertença (...)” com a hipótese de o autor ter vivido fora de Portugal e apontar alguns motivos para que essa situação possa ter ocorrido. • Refletir sobre o significado dos versos “Trocaram tudo em maldade/ é quase um crime viver/ Mas embora escondendo tudo/ e me queiram cego e mudo (...)” inferindo sobre quem poderá querer retirar a liberdade ao autor e porquê. • Refletir sobre os sentimentos e emoções do autor, por exemplo o desalento, a desilusão, a revolta, mas também a esperança que o mesmo acalenta em voltar 	<ul style="list-style-type: none"> • É criativo, original e demonstra sentido crítico. • Expressa sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto poético. • Lê e recita poemas com ritmo e entoação adequados.
--	--	---	---

	<p>10. Avaliar criticamente textos.</p> <p>10.1. Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</p> <p>12. Redigir corretamente.</p> <p>12.1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</p> <p>12.5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</p> <p>17. Rever textos escritos.</p>	<p>a sentir-se livre, identificando no texto a presença desses sentimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o conceito de liberdade, partilhar com os colegas e a professora ideias e opiniões acerca do direito à liberdade, sobre o que significa ser livre, bem como a situação contrária, o que significa sentir-se oprimido, e enumerar algumas situações em que as pessoas se veem privadas de liberdade. • Pedir aos alunos que comentem a expressão “A minha liberdade termina onde começa a dos outros”, compreendendo que somos livres até ao momento em que as consequências dos nossos atos afetem alguém e, portanto, também a liberdade tem alguns limites e que deve ser vivida de forma consciente e responsável. Será também pedido aos alunos que forneçam alguns exemplos em que a situação acima descrita pode ocorrer. <p>2. Atividade de pesquisa individual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interage e coopera com os colegas, contribuindo para um ambiente de partilha de aprendizagens.
--	---	--	--

<p>Educação Literária (EL6)</p>	<p>17.1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.</p> <p>17.3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.</p> <p>17.4. Verificar a correção linguística.</p> <p>18. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>18.1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.</p> <p>18.8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que</p>	<p>2.1. Na sequência da atividade anterior, será sugerido aos alunos como atividade para casa, a realização de um pequeno trabalho de pesquisa. A turma será dividida em dois grupos: os alunos do primeiro grupo ficarão encarregues de pesquisar acerca da vida do autor Jorge de Sena, recolhendo informações sobre a época em que nasceu e viveu, os principais acontecimentos da sua vida, a sua obra, bem como algumas curiosidades que considerem pertinentes. O segundo grupo ficará encarregue de pesquisar acerca da liberdade enquanto direito fundamental, devendo para isso consultar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, podendo ainda procurar exemplos de situações no mundo em que esse direito não seja respeitado. Apesar de terem sido formados dois grupos, estas pesquisas são de carácter individual, sendo os seus resultados posteriormente partilhados na aula seguinte, entre a turma e a professora.</p> <p>2.2. Nesta aula, será feita uma partilha de conhecimentos e ideias acerca dos assuntos pesquisados em casa.</p>	
--	--	---	--

	<p>conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).</p> <p>18.11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>20.3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.</p>	<p>2.2.1. Os alunos do primeiro grupo iniciarão a partilha e deverão ser abordados os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a necessidade do autor em escrever sobre este tema, estabelecendo uma ligação entre a época em que o mesmo viveu, a ditadura salazarista e as consequências desta situação. • Relacionar a obrigatoriedade de abandonar Portugal, o exílio no Brasil e mais tarde a permanência nos Estados Unidos da América com os versos “Eu não posso senão ser/desta terra em que nasci. / Embora ao mundo pertença (...)”. • Relacionar a perseguição política e o clima de opressão e controlo vivido durante a época de ditadura com os versos “Trocaram tudo em maldade/é quase um crime viver. Mas embora escondendo tudo/ e me queiram cego e mudo (...)”. • Refletir criticamente acerca da época em que viveu o autor, compreendendo que a liberdade não pode ser tida como um dado adquirido e que em muitas épocas 	
--	---	--	--

		<p>e em muitos lugares, foi e ainda continua a ser necessário lutar por este direito fundamental.</p> <p>2.2.2. Seguidamente os alunos do outro grupo partilharão com a turma as informações e os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa sobre a liberdade enquanto direito fundamental da vida humana, devendo ser abordados os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.• Reconhecer a existência de vários tipos de liberdade, como de pensamento, de expressão, religião, política, entre outras igualmente importantes.• Reconhecer que apesar de a liberdade ser um direito consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, este nem sempre é respeitado e que em várias zonas do mundo muitas pessoas veem-se privadas da sua liberdade, devido a conflitos políticos, religiosos ou sociais.	
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• Apresentar alguns exemplos de situações encontradas nas pesquisas, em que o direito à liberdade seja desrespeitado.• Refletir sobre a importância de lutar pela liberdade e de incentivar outros a fazerem o mesmo. <p>3. Atividade de Escrita Criativa: “Agora o poeta sou eu!”</p> <p>3.1. Após o debate anterior, será sugerido aos alunos que tendo em conta tudo o que foi falado acerca da liberdade e inspirando-se no poema abordado, assumam o papel de “Embaixadores da Liberdade” e de forma original, escrevam um poema dirigido a uma figura imaginária que não é livre, explicando a importância deste direito fundamental, incentivando e motivando na luta pela defesa do mesmo.</p> <p>3.2. No final, cada aluno lerá o seu poema à turma e todos partilharão as suas ideias e opiniões acerca dos trabalhos.</p> <p>4. Finalização da atividade e reflexão sobre as aprendizagens realizadas.</p>	
--	--	--	--

		<p>4.1. Através desta atividade, os alunos deverão compreender que a poesia os leva a estar mais atentos e a pensar mais aprofundadamente sobre temas socialmente relevantes e a ter um olhar crítico e reflexivo acerca do mundo que os rodeia.</p>	
--	--	---	--

Atividade 4: “Onde vai o tempo?”			
Temas/Conteúdos	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Propostas didáticas a desenvolver	Avaliação
<p>Oralidade (O6)</p> <p>Leitura e Escrita (LE6)</p>	<p>1. Interpretar textos orais breves. 1.2. Fazer deduções e inferências. 1.3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado. 1.4 Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.</p> <p>4. Compreender e apresentar argumentos. 4.1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião. 4.2. Justificar pontos de vista.</p> <p>6. Ler textos diversos. 6.1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário,</p>	<p>1. Leitura e exploração do poema “Onde vai o tempo?” de João Pedro Mésseder (anexo 4).</p> <p>1.1. A aula iniciará com uma breve apresentação em formato PowerPoint, da biografia do poeta João Pedro Mésseder. Seguidamente a professora distribuirá pela turma os exemplares do poema escolhido, para que os alunos acompanhem a leitura em voz alta realizada pela docente. Depois desta leitura inicial, os alunos deverão realizar uma nova leitura silenciosa, para aprofundarem a compreensão do poema e detetarem eventuais dúvidas e/ou dificuldades.</p> <p>1.2. Seguidamente será realizada a exploração do poema, através de um diálogo entre a turma e a professora, que colocará diversas questões aos alunos, incentivando uma partilha de ideias e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater acerca do título do poema e do facto de o mesmo se repetir várias vezes ao longo do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa nas atividades propostas em aula e realiza as tarefas com empenho e dedicação. • Usa oportunamente a palavra. • Produz um discurso oral coerente.

	<p>entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.</p> <p>8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>8.2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.</p> <p>8.3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p> <p>9. Organizar a informação contida no texto.</p> <p>9.1. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar por que razão o autor usa repetidamente o ponto de interrogação no final de cada verso. • Explicitar qual a intenção do autor ao usar as expressões “(...) tardes sem fim (...)” e “(...) tardes sem horas (...)”. • Refletir acerca das emoções/sentimentos que o autor quis transmitir (por exemplo, a saudade da infância, a nostalgia e a incredulidade pelo facto de os seus tempos de criança terem passado tão rápido). • Identificar no texto referências à infância, por exemplo, “(...) grandes veleiros pintados (...)”, “(...) gatos seguindo insetos e cobras (...)”, “(...) índios e heróis (...)” e “(...) bolas rasando lentos caracóis (...)”. • Refletir acerca da importância atribuída pelo autor a estes elementos caracterizadores da sua infância. • Sugerir aos alunos que cada um fale um pouco acerca da sua própria experiência. Uma vez que os alunos estão prestes a entrar na fase da adolescência, será sugerido que partilhem com os colegas algumas ideias e sentimentos acerca da sua 	<ul style="list-style-type: none"> • É criativo, original e demonstra sentido crítico. • Expressa sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto poético. • Lê e recita poemas com ritmo e entoação adequados.
--	--	---	---

	<p>10. Avaliar criticamente textos.</p> <p>10.1. Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</p> <p>12. Redigir corretamente.</p> <p>12.1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</p> <p>12.5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</p>	<p>própria infância, as brincadeiras favoritas, momentos mais marcantes, etc...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater com os alunos acerca do conceito de infância, uma época quase sempre associada à felicidade e à liberdade, compreendendo que todos os adultos já foram crianças e que os acontecimentos ocorridos nessa fase da vida não só influenciam, como muitas vezes determinam o nosso futuro. • Explorar com os alunos a ideia de nem todas as infâncias são iguais e que nem todas as crianças têm oportunidade de viver uma infância feliz, livre e despreocupada. <p>2. Atividade de pesquisa em grupo.</p> <p>2.1. No seguimento do debate do tópico anterior, a professora projetará no quadro uma série de fotos de crianças de vários países do mundo, nas suas brincadeiras diárias (anexos 5, 6, 7 e 8). Estas fotos deverão ser observadas atentamente pelos alunos, sendo depois realizada uma conversa entre a turma acerca das imagens visualizadas. O objetivo é que os alunos comprovem através das mesmas que embora a infância seja uma fase da vida comum a todos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interage e coopera com os colegas, contribuindo para um ambiente de partilha de aprendizagens.
--	--	--	--

<p>Educação Literária (EL6)</p>	<p>17. Rever textos escritos.</p> <p>17.1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.</p> <p>17.3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.</p> <p>17.4. Verificar a correção linguística.</p> <p>18. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>18.1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.</p>	<p>os seres humanos, ela é vivida e manifestada de forma diferente, consoante a zona onde se habita, a classe social ou grupo étnico a que se pertence.</p> <p>2.2. Seguidamente a professora formará aleatoriamente grupos de 4/5 elementos e será proposto aos alunos uma atividade de pesquisa que decorrerá da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cada grupo será atribuído de modo aleatório um continente (Ásia, África, Europa, América do Norte e do Sul e Oceânia). • Os alunos de cada grupo deverão escolher um país que pertença ao continente que lhes foi atribuído e realizar uma pequena pesquisa sobre o modo de vida das crianças que habitam nessa região, como por exemplo, as brincadeiras, a escola, a vida familiar ou outros tópicos que considerem relevantes. • Os resultados da pesquisa serão depois apresentados à turma, podendo a apresentação ser feita através de PowerPoint ou de um cartaz (a apresentação não deverá exceder os 10 minutos). 	
--	---	--	--

	<p>18.8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).</p> <p>18.11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>20.3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.</p>	<p>3. Atividade de Escrita Criativa: Agora o poeta sou eu!</p> <p>3.1. Na sequência do tema que foi trabalhado nas atividades anteriores e tendo em conta o poema abordado, será sugerido aos alunos que escrevam um poema sobre o(s) seu(s) brinquedo(s) preferido(s) da infância, podendo também falar acerca das brincadeiras ou jogos favoritos. Esta atividade deverá ser realizada em casa e os trabalhos serão posteriormente apresentados em sala de aula, num ambiente de partilha de memórias, sentimentos e ideias entre a turma e a professora. Para esta apresentação os alunos podem levar o brinquedo ou o jogo retratado no poema.</p> <p>4. Finalização da atividade e reflexão sobre as aprendizagens realizadas.</p> <p>4.1. Através desta atividade, os alunos deverão compreender que através da poesia foram capazes de sair do seu mundo e da sua realidade e tomar contacto com outros modos de vida, hábitos e costumes diferentes dos seus, valorizando a interculturalidade.</p>	
--	--	---	--

Atividade 5: “O Futuro Perfeito”			
Temas/Conteúdos	Objetivos Específicos/Descritores de Desempenho	Propostas didáticas a desenvolver	Avaliação
<p>Oralidade (O6)</p> <p>Leitura e Escrita (LE6)</p>	<p>1. Interpretar textos orais breves. 1.2. Fazer deduções e inferências. 1.3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado. 1.4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.</p> <p>4. Compreender e apresentar argumentos. 4.1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião. 4.2. Justificar pontos de vista.</p> <p>6. Ler textos diversos. 6.1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de</p>	<p>1. Leitura e exploração do poema “O Futuro Perfeito” de Vitorino Nemésio (anexo 9).</p> <p>1.1. A aula iniciará com uma breve apresentação em formato PowerPoint, da biografia do poeta Vitorino Nemésio. Seguidamente a professora distribuirá pela turma os exemplares do poema escolhido, para que os alunos acompanhem a leitura em voz alta realizada pela docente. Depois desta leitura inicial, os alunos deverão realizar uma nova leitura silenciosa, para aprofundarem a compreensão do poema e detetarem eventuais dúvidas e/ou dificuldades.</p> <p>1.2. Seguidamente será feita a exploração do poema, através de um diálogo entre a turma e a professora, que colocará diversas questões aos alunos, incentivando uma partilha de ideias e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o título do poema, relacioná-lo com o conteúdo do texto, comentar o trocadilho entre tempos verbais (pretérito e futuro), explicar porque é que o futuro é visto como perfeito pelo avô. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa nas atividades propostas em aula e realiza as tarefas com empenho e dedicação. • Usa oportunamente a palavra. • Produz um discurso oral coerente.

	<p>dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.</p> <p>8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>8.2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.</p> <p>8.3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p> <p>9.Organizar a informação contida no texto.</p> <p>9.1. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associar no poema palavras que remetam para a velhice (ex.: experiência, cansados, sossegados, medos) e palavras que remetam para a infância (ex.: inocência, divertida) e explicar o porquê dessa associação. • Refletir acerca da relação estabelecida entre avô e neta, apontar evidências no texto que mostrem a cumplicidade e o afeto entre os dois. • Inferir o significado dos versos “Íntima aos meus próprios medos/Deixa-mos sossegados”, apontando os possíveis medos do avô e explicando o facto de a neta se aperceber deles, por exemplo, a fragilidade física e mental, o facto de o avô não poder viver para sempre, etc... • Refletir sobre a alegria e a jovialidade que a neta traz à vida do avô, comentando o verso “E tira, tira puxando/Coisa de mim divertida.”. • Explicar o significado do verso “Assim me vai transformando/Em tempo de sua vida.”, compreendendo que através de momentos como os que são relatados no texto, avô e neta se vão aproximando e criando uma relação de maior 	<ul style="list-style-type: none"> • É criativo, original e demonstra sentido crítico. • Expressa sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto poético. • Lê e recita poemas com ritmo e
--	---	--	---

	<p>10. Avaliar criticamente textos.</p> <p>10.1. Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</p> <p>12. Redigir corretamente.</p> <p>12.1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</p> <p>12.5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</p>	<p>cumplicidade, tornando-se cada uma deles uma parte importante na vida do outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca da importância dos avós na vida dos netos, partilhando com a turma experiências e vivências pessoais com os avós (as principais características dos avós, o que mais gostam deles, o que fazem quando estão juntos, etc...). <p>2. Atividade de trabalho a pares.</p> <p>2.1. Na sequência da atividade previamente realizada, em que a turma partilhou informações acerca dos seus avós, a professora pedirá aos alunos que tendo em conta as partilhas dos seus colegas, identifiquem as características comuns à maioria dos avós, como por exemplo, a paciência, a disponibilidade, a bondade, o cansaço, algum desalento, etc...</p> <p>2.2. Os alunos formarão pares e a professora distribuirá por cada par um exemplar do poema “A velha” de Luísa Ducla Soares (anexo 10) e uma imagem do quadro “In Grandfather's arms” de Jozef Israels (anexo 11). Os alunos deverão observar e analisar atentamente o poema e a</p>	<p>entãoção adequados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interage e coopera com os colegas, contribuindo para um ambiente de partilha de aprendizagens.
--	--	--	---

<p>Educação Literária (EL6)</p>	<p>17. Rever textos escritos.</p> <p>17.1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.</p> <p>17.3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.</p> <p>17.4. Verificar a correção linguística.</p> <p>18. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>18.1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.</p> <p>18.8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que</p>	<p>imagem e encontrar pontos comuns entre estes e o poema original, estabelecendo uma ligação entre eles.</p> <p>2.2.1. Relativamente ao poema “A velha” de Luísa Ducla Soares, é expectável que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a associação feita entre a “velha” e as palavras que se encontram no final de cada verso. • Compreender que tal como no primeiro poema, também neste há determinadas palavras ou expressões que remetem para a velhice. • Verificar que também este poema nos remete para a relação entre avó e neto. • Identificar na última quadra o sentimento de alegria que o neto proporciona à avó, (ela está a sorrir porque espera a visita do neto) e explicar o sentido dos versos: “Que um neto lhe leve/ Leve, a primavera”. • Comparar e associar a última quadra do poema “Futuro Perfeito” com a última quadra do poema “A velha”, compreendendo que ambas transmitem a alegria e a leveza da infância que os netos levam aos avós, tornando os seus dias de 	
--	---	--	--

	<p>conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).</p> <p>18.11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p>20. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>20.3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.</p>	<p>velhice mais felizes e luminosos, lembrando os avós da sua própria infância.</p> <p>2.2.2. Relativamente ao quadro “In Grandfather's arms” de Jozef Israels é expectável que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar na pintura o mesmo tipo de personagens presentes nos textos anteriores, o avô e a criança. • Associar o afeto, o cuidado e o aconchego do avô para com a criança, evidenciados na pintura, com a ternura expressa nos textos. • Inferir acerca da fragilidade de ambas as personagens, o avô e a criança, o primeiro devido ao desgaste e ao cansaço acumulados ao longo da vida e a segunda devido à inocência da sua tenra idade. • Estabelecer pontos comuns entre a pintura e os textos, como a relação de cumplicidade, de alegria e de afeto entre avós e netos, bem como o facto de estes últimos serem uma fonte de esperança e de felicidade para os seus avós. 	
--	---	--	--

		<p>2.3. No final, os alunos partilharão com os restantes colegas e com a professora os resultados do seu trabalho, num ambiente de troca de ideias e opiniões.</p> <p>3. Atividade de Escrita Criativa: Agora o poeta sou eu!</p> <p>3.1. Tendo em conta a temática trabalhada nas atividades anteriores, será proposto aos alunos que em casa, escrevam um pequeno poema sobre os seus avós (podendo optar por escrever apenas sobre um deles), falando das suas características, do tempo que passam juntos, do que mais gostam neles, ou outros tópicos que considerem relevantes. Cada aluno poderá também levar uma fotografia sua com os seus avós, a acompanhar o respetivo poema.</p> <p>3.2. Na aula, os alunos partilharão os seus trabalhos com os restantes colegas, através da leitura dos seus poemas e da apresentação das fotos de família.</p> <p>Nota: Os poemas e as fotos poderão ser apresentados em formato PowerPoint e os alunos poderão usar música ou outros recursos audiovisuais durante a apresentação, ficando essa escolha ao critério</p>	
--	--	--	--

		<p>de cada um. No entanto, cada apresentação terá um tempo limite de 5 minutos.</p> <p>4. Finalização da atividade e reflexão sobre as aprendizagens realizadas.</p> <p>4.1. Com esta atividade, os alunos deverão compreender que através da poesia podem explorar, compreender e partilhar sentimentos, emoções e valores.</p>	
--	--	---	--

CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Os constrangimentos sentidos durante a realização do trabalho

Terminado este trabalho, é agora oportuno tecer algumas considerações finais acerca do mesmo. Antes de mais importa lembrar as circunstâncias atípicas em que decorreu este trabalho, que me impediram de levar a cabo os planos inicialmente delineados e me levaram a reformular a sua estrutura e objetivos.

As rigorosas medidas de saúde pública adotadas para conter a pandemia ditaram o encerramento das escolas e conseqüentemente impossibilitaram-me de realizar uma recolha de dados, bem como de proceder à sua análise e interpretação, para além de não poder colocar em prática as propostas didáticas inicialmente previstas. Apesar de ter sugerido a realização dos questionários *online* e de ter mostrado que gostaria de realizar algumas atividades de poesia com os alunos utilizando os meios digitais, tais propostas foram recusadas.

Assim, optei por uma nova estratégia, sem perder de vista o principal objetivo deste trabalho, a aproximação e a familiarização dos alunos e também dos professores com a poesia, trazendo-a de volta à sala de aula e oferecendo-lhe um lugar de maior destaque nas aulas de Português. Apesar destas propostas didáticas não terem saído do papel, foram planeadas e construídas tendo em conta a minha (vasta) experiência enquanto aluna e (não tão vasta assim) enquanto professora estagiária.

Enquanto aluna de vários níveis de ensino, desde o Básico ao Superior, sempre observei uma atitude de desdém, de esquecimento e de renegação do texto poético em relação a outros tipos de texto e quando, muito esporadicamente, o mesmo era explorado, o modo como era feito, acabava com qualquer réstia de interesse que os alunos pudessem sentir. Eu própria acabei por sucumbir a esse modo de olhar para a poesia, até que chegada a uma sala de aula, desta vez como professora e tomando contacto com as ideias e as opiniões dos alunos, com o modo de proceder dos professores e com o Programa e Metas Curriculares de Português, me apercebi que era necessária uma mudança de paradigma.

Não tive intenção com este trabalho de alterar radical e celeremente o modo como o texto poético é encarado e explorado na sala de aula, até porque uma mudança exige sempre bastante tempo e acima de tudo disposição e força de vontade da parte de

todos os intervenientes para se concretizar. Apenas pretendo que estas propostas possam abrir caminho a um novo olhar sobre a poesia, a uma reflexão acerca do seu lugar no Programa de Português e no modo como é trabalhada na sala de aula, para que ainda que de um modo moroso, mas efetivo e permanente, se possa dar à poesia a sua devida importância na formação académica e pessoal de todos nós.

Referências bibliográficas

- Aguiar e Silva, V. (2002). *Teoria da Literatura*. 8ª ed., Coimbra: Livraria Almedina.
- Álvares, C. (2001). *Uma Introdução ao Estudo do Texto Literário* (1.ªed.). Lisboa: Didáctica Editora.
- Andresen, S.M.B. (1960). "Poesia e Realidade in *Colóquio Revista de Artes e Letras*, n.º 8, 53-54. Consultado em 31 de agosto de 2020. Disponível em: <http://coloquio.gulbenkian.pt/al/sirius.exe/artigo?169>
- Andresen, S.M.B. (1991). *Posfácio a Primeiro Livro de Poesia*. Lisboa: Caminho.
- Antunes, A. (2000). *Sobre a origem da poesia*. Incluído no libreto do espetáculo "12 Poemas para dançarmos", dirigido por Gisela Moreau, São Paulo.
- Art Renewal Center. (s.d.) *In Grandfather's Arms*. Consultado em 3 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.artrenewal.org/artworks/in-grandfathers-arms/jozef-israels/36780>
- Bandeira, M. (1985). *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar
- Bored Panda. (2014). *30 Magical Photos Of Children Playing Around The World*. Consultado em 1 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.boredpanda.com/happy-children-playing/>
- Bosi, A. (1977). *O Ser e o Tempo da Poesia*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. (maio de 2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação. Consultado em 3 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
- Cabral, M. M. (2002). *Como abordar o texto poético*. Porto: Areal Editores
- Custódio, Pedro Balau (2018). Três Poetas de visita à sala de aula - Proposta Didática para o 2.º Ciclo do Ensino Básico Português. *Polyphonia Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica do Cepae/UFG*, 29(2), 251-266. Consultado em

7 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/57106>

Custódio, Pedro Balaus (2019). A Literatura que se ensina no 2.º Ciclo do Básico Português: Desajustamentos e reduplicações. *Palimpsesto Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras* 18, 213-325.

Consultado em 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/42923>

Custódio, Pedro Balaus (2019). Jovens leitores e um soneto português do Séc. XVIII: uma aliança viável? Um ensaio no 2º Ciclo do Ensino Básico. *Journal of Literary Education*, (2), pp. 71-89. <https://doi.org/10.7203/JLE.2.14995>

Faustino, M. (1977). *Poesia-experiência*. São Paulo: Perspectiva.

Flaubert, G. (2002). *Dictionnaire des idées reçues*. Paris: Édition du Boucher.

Franco, J. A. (1999). *A Poesia como estratégia*. Porto: Campo das letras.

Grupo Francês de Educação Nova (1980). *O Poder da Poesia*. Coimbra: Livraria Almedina.

Guedes, T. (1990). *Ensinar a Poesia*. 1ª ed. Rio Tinto: ASA.

Jean, G. (1989). *Na Escola da Poesia*. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

MEC (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português - Ensino Básico 2.º Ciclo- 5.º ano*.

Consultado em 3 de setembro de 2020. Disponível em:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_portugues.pdf

MEC (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português - Ensino Básico 2.º Ciclo- 6.º ano*.

Consultado em 3 de setembro de 2020. Disponível em:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_portugues.pdf

Melo, I. M. (2011). *Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária: propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança Especialidade de Literatura para a Infância. Universidade do Minho.

Mestre, C. S. M. (2015). *A poesia e alguns dos seus caminhos: uma perspetiva comparatista para a formação de leitores na aula de português língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.

Pupo, I. (Org.). (2007). *101 Poetas Iniciação à Poesia em Língua Portuguesa*. 4ª ed. Alfragide: Caminho.

Ribeiro, M. J. (2007). O valor pedagógico da poesia. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (41-2), p. 51-81. Consultado em 31 de agosto de 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8614_41-2_3.

Rosa, A.M. (2000). “Como falar de poesia?”, *Relâmpago – Revista de Poesia*, n. 96, Lisboa, Fundação Luís Miguel Nava e Relógio d’Água Editores.

Siméon, J. (2015). *A vitamina P – Poesia, porquê, para quem, como?* 1ª ed. Palmela: Trinta por uma Linha.

Soares, L.D. (Org.). (2013). *Poesia para todo o ano*. 1ª ed. Porto: Porto Editora.

Soares, L.D. (2015). *A Cavalinho no Tempo*. 1ª ed. Porto: Porto Editora.

Suanno, M. (2009). *Formação cultural de professores: conhecimento e sentipensar*. In IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: PUCPR. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3458_1871.pdf

Anexos

Anexo 1

“Como o poeta se retrata e julga a sua obra” de Manuel Maria Barbosa du Bocage

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
Bem servido de pés, meão na altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio, e não pequeno;

Incapaz de assistir num só terreno,
Mais propenso ao furor do que à ternura;
Bebendo em níveas mãos, por taça escura,
De zelos infernais letal veneno;

Devoto incensador de mil deidades
(Digo, de moças mil) num só momento,
E somente no altar amando os frades,

Eis Bocage em quem luz algum talento;
Saíram dele mesmo estas verdades,
Num dia em que se achou mais pachorrento.

Anexo 2

“Antigamente” de Luísa Ducla Soares

A nossa Mãe Eva
mais o Pai Adão
nunca se vestiam,
nem com um calção.

Jesus não provou
Jamais coca-cola
Nem jogou futebol
No pátio da escola.

Não tendo fogão,
A Virgem Maria
comeu muitas vezes
a sopinha fria.

Dom Afonso Henriques
vestia armadura
e não se queixava
De a roupa ser dura.

A Rainha Santa
não tinha sanita.
Onde iria ela
se estava aflita?

O Vasco da Gama
fazia viagens
sem um telemóvel
Para mandar mensagens.

Luís de Camões
repara, que horror,
não escreveu os livros
num computador.

O Marquês de Pombal,
com tanto salão,
não pôde comprar
uma televisão.

Ó jovem que estás
sempre descontente,
não querias viver
como antigamente?

Anexo 3

“Quem a tem...” de Jorge de Sena

Não hei de morrer sem saber
qual a cor da liberdade.

Eu não posso senão ser
desta terra em que nasci.
Embora ao mundo pertença
e sempre a verdade vença,
qual será ser livre aqui,
não hei de morrer sem saber.

Trocaram quase tudo em maldade,
é quase um crime viver.
Mas, embora escondendo tudo
e me queiram cego e mudo,
não hei de morrer sem saber
qual a cor da liberdade.

Anexo 4

“Onde vai o tempo?” de João Pedro Mésseder

Onde vai o tempo
dos grandes veleiros
pintados em tardes sem fim?

Onde vai o tempo
onde vai o tempo?

Onde vai o tempo
do meu quintal
com gatos seguindo
insetos e cobras?
Que azul me fugiu
dessas tardes sem horas?

Onde vai o tempo
de índios e heróis,
de bolas rasando
lentos caracóis
que abriam caminho
no meu quintal?

Onde vai o tempo
onde vai o tempo?

Anexo 5



Anexo 6



Anexo 7



Anexo 8



Anexo 9

“O Futuro Perfeito” de Vitorino Nemésio

A neta explora-me os dentes,
Penteia-me como quem carda.
Terra da sua experiência,
Meu rosto diverte-a, parda
Imagem dada à inocência.

Finjo que lhe como os dedos,
Fura-me os olhos cansados,
Íntima aos meus próprios medos,
Deixa-mos sossegados.

E tira, tira puxando
Coisa de mim, divertida,
Assim me vai transformando,
Em tempo de sua vida.

Anexo 10

“A velha” de Luísa Ducla Soares

A velha de preto

A velha e o xaile

A velha e a renda

A velha e a sopa

A velha e o gato

A velha e o penico

A velha e o silêncio

A velha e o caruncho

A velha e o chá

A velha e os óculos

A velha e o carrapito

A velha e os retratos

A velha e o reumatismo

A velha e o pó

A velha e as rugas

A velha e a velharia.

A velha à janela

Sorrindo, à espera,

Que o neto lhe leve

Leve, a primavera.

Anexo 11



